

DIREITO PENAL E A PSICOPEDAGOGIA: INTERPRETANDO DESENHOS INFANTIS NA BUSCA DO AGRESSOR

Daniela Baumann Chammas¹

“Criança, uma gota de água pura jogada num oceano contaminado”.
Nepom Ridna

RESUMO: Ao interpretar o desenho de uma criança explicamos o que está obscuro e o transformamos em uma linguagem compreensível, retirando do desenho um sentido que estava oculto ao entendimento da criança bem como dos adultos que a cercam. A interpretação psicopedagógica do desenho infantil transcreve este sentido latente e oculto para uma linguagem verbal de melhor e mais fácil compreensão. O desenho é um método de simples execução que pode ser usado para investigar traços de humor, de comportamento bem como do caráter de uma criança, juntamente com seus conflitos intrapsíquicos. Desse modo, o desenho supre a dificuldade do indivíduo de falar de si mesmo e expor os seus medos e problemas. O Direito Penal protege os bens jurídicos necessários à sobrevivência da sociedade, aplica e executa as sanções. Nesse viés, quando aliado à Psicopedagogia, pode alcançar o agressor mais facilmente através da interpretação de desenhos infantis.

Palavras-chave: Desenho. Criança. Psicopedagogia. Direito Penal. Interpretação. Medo.

ABSTRACT: When interpreting a child's drawing, one can explain what is obscure and transform it into an understandable language, removing from the drawing a meaning that was hidden from the child's understanding as well as from the adults who surround him. The psychopedagogical interpretation of children's drawings transcribes this latent and hidden meaning into a verbal language that is better and easier to understand. Drawing is a simple-to-perform method that can be used to investigate a child's mood, behavior, and character traits, along with their intrapsychic conflicts. In this way, drawing makes up for the individual's difficulty in talking about himself and exposing his fears and problems. Criminal Law protects the legal assets necessary for the survival of society, applies and enforces sanctions. In this bias, when combined with Psychopedagogy, it can reach the aggressor more easily through the interpretation of children's drawings.

Keywords: Psychopedagogy. Criminal Law. Drawings. Children. Interpretation. Fears.

¹ Doutoranda em Educação pela UNINI, EUA. Doutoranda em Ciência da Educação pela Christian Business School. Mestre em Educação pela Universidad Del Atlântico na Espanha. Especialista em Direito Penal. Especialista em Psicopedagogia. Especialista em Literatura Infantil pela FAVENI. Bacharel em Direito e Pedagogia.

“[...] interpretar o desenho de uma criança é explicar o que está obscuro, traduzindo-o numa linguagem compreensível, extraindo do desenho um sentido oculto tanto ao entendimento da criança quanto dos adultos que a cercam-, transcrevendo este sentido latente para uma linguagem verbal. O desenho é o método de mais simples execução para se investigar traços de humor, de comportamento e de caráter de uma criança, assim como seus conflitos intrapsíquicos, suprindo, dessa maneira, sua dificuldade em falar de si mesma e expor os seus problemas.” (Mattos da Silva, 2010).

O Direito Penal protege os bens jurídicos necessários à sobrevivência da sociedade, aplicando e executando as sanções. Nesse sentido, quando aliado à Psicopedagogia, pode alcançar o agressor com maior facilidade através da interpretação de desenhos infantis.

Para Busatto (2006) A fala da criança pode não demonstrar todos os seus sentimentos, mas no desenho essa emoção se mostra mais clara, sendo possível interpretar como ela apresenta suas emoções. O desenho infantil representa o modo como a criança compreende o mundo. O inconsciente se manifesta nos aspectos simbólicos do desenho (Derdyk, 2016). Cunha (2000) defende que tudo o que é projetado nas imagens dos desenhos infantis são aspectos psicológicos que estão afetados.

Derdyk (2016) acredita na importância de se observar a dimensão espacial do desenho. Como exemplo, a autora defende que formas grandes no desenho podem indicar segurança, ocupação de lugar, bem como uma forma de chamar a atenção. Por outro lado, formas pequenas, marcam a necessidade de se sentir menor; são crianças tranquilas, que se conformam com pouco espaço.

Sousa (2020) entende que algumas características podem ser associadas às cores usadas pelas crianças ao desenharem. Cores fortes, indicam crianças exigentes, que procuram chamar atenção, e que estão abaladas emocionalmente. Cores fracas, geralmente indicam um comportamento social adequado.

As figuras humanas costumam, de forma frequente, representar a própria criança e aqueles de seu ambiente familiar. Nesse caso expressam claramente a situação atual do paciente. Em sua análise devemos sempre nos atentar ao que é expresso no rosto, braços e pés, conforme afirma Deheinzelin (1996). A não representação dos ouvidos pode relacionar-

se ao desejo inconsciente da criança ser ouvida (Bédard, 2018). O detalhe do rosto sereno e com um leve sorriso demonstra a preponderância de sentimentos favoráveis (Derdyk, 2016).

De acordo com Sousa (2020) assim que a criança começa a conjugar mais o ambiente em que está inserida ela começa a representar de forma mais clara o que vê, e isso dá-se inúmeras vezes pelas figuras que coloca na folha de papel. Ela afirma, de forma bem clara, “que os desenhos são autorretratos das crianças ”No desenho de figuras humanas representando a família e a si mesma, quando todos os membros da família apresentam feição de felicidade, a criança exterioriza seus sentimentos atuais (Bédard, 2018).

A representação gráfica de um barco indica a capacidade de adaptação da criança frente às circunstâncias inesperadas (Salvador, 1999). A presença de água clara, com transparência, representa um momento tranquilo. A não representação de elementos do oceano, como peixes, por exemplo, significa sensação de vazio emocional (Bédard, 2018). As ondas, quando presentes, podem indicar as mudanças recentes no ambiente familiar ou diário da criança (Di Leo, 1985).

Desenhar a forma humana na região central da folha, refere-se ao seu momento atual; com fisionomia alegre, remete a elementos favoráveis (Bédard, 2018). O desenho de uma chaminé representada em casas, pode ter diversos significados em relação ao estado emocional atual da criança. A presença de uma nuvem escura e densa pode indicar condições desfavoráveis no ambiente familiar. Já a presença de chaminé sem fumaça ou com fumaça branca e suave indica elementos favoráveis e positivos (Di Leo, 1985).

No desenho da figura humana é preciso estar atento ao que é expresso nos detalhes do desenho. Quando a criança desenha os braços afastados do corpo, significa que ela quer ser ouvida (Bédard, 2018). Os olhos grandes têm relação com o sentimento de curiosidade, e a boca com sorriso geralmente reflete o estado emocional atual com elementos favoráveis (Derdyk, 2021).

A presença de um animal de estimação remete à lembrança do lar e à segurança da rotina diária (Di Leo, 1985). Segundo Luquet (1969), “a intenção de desenhar tal objeto não é senão o prolongamento e a manifestação de sua representação mental.”, desta forma temos que essa representação possibilita demonstrar o afeto da criança pelo animal desenhado.

Já Bédard (2018) afirma que o animal representado frequentemente reflete o sentimento atual da criança. Em um desenho com os traços leves, nota-se a preponderância de sentimentos favoráveis.

Quando o sol estiver desenhado no centro do papel ele representa a própria criança, e nesse contexto ela quer buscar sua independência, e acredita também que tem certa responsabilidade sobre seu pai e sua mãe (Salvador, 1999). Já a presença das nuvens indica a consciência da criança que a sua vida é composta de momentos agradáveis e momentos difíceis, sendo que nuvens azuis apontam para o bom tempo, enquanto nuvens escuras indicam a presença de tormenta (Di Leo, 1985).

A representação da chuva pode ser vista sob o aspecto positivo ou negativo, representando o agente purificador ou devastador, mas, de forma mais frequente, a representação da chuva está associada a um certo cansaço físico e descontentamento, sugerindo a presença de sentimentos de certa forma desfavoráveis (Bédard, 2018).

A presença de ciúmes dos irmãos também pode ser retratada através da não colocação dos mesmos no desenho, quando é retratada, por exemplo, apenas a criança e seus pais. Quando indagadas a respeito dos detalhes do desenho as crianças geralmente referem nesses casos que os irmãos saíram ou estão dormindo (Bédard, 2018).

Apesar de desenhos representando dias chuvosos indicarem uma necessidade de descanso, quando todos os membros da família retratados nesse desenho chuvoso apresentam sorriso amplo, entende-se que preponderam sentimentos favoráveis no atual momento de vida da criança (Salvador, 1999).

Nos desenhos onde o sol é retratado, se o sol for desenhado do lado esquerdo do papel, pode ser a representação da influência da mãe na vida da criança. Quanto mais forte forem representados os raios, maior a significação de que a mãe esteja de certa forma tentando impor sua vontade sobre a vontade da criança (Di Leo, 1985). Já a presença de nuvens demonstra a presença de uma criança também sensível a influência da figura paterna (Bédard, 2018).

Tomando-se como exemplo uma criança que desenha uma paisagem com árvores, a análise deste elemento se divide em três partes, a base e raízes, espessura e altura do caule, bem como avaliação das folhagens e ramos. A base do tronco remete à energia física da

criança, e como ela interpreta a estabilidade que o meio ambiente lhe traz. A presença de um tronco amplo e largo demonstra firmeza da criança e estabilidade. Um tronco com a base estreita demonstra uma criança de saúde frágil (Bédard, 2018).

Já as folhas da árvore refletem a imaginação e a criatividade da criança. Uma criança triste e sem motivação desenha geralmente uma árvore sem folhas e com poucos galhos. Por outro lado, a presença de folhagem abundante indica a presença de muitas ideias e projetos, associados a sentimentos predominantemente favoráveis (Salvador, 1999).

Com relação à presença de flores, de modo geral a criança que desenha flores demonstra que quer agradar, e de certa forma retribuir algum carinho recebido (Derdyk, 2021). As flores também remetem à representação da Primavera, que indica inconscientemente um sentimento de esperança e renovação (Di Leo, 1985).

Os desenhos com formas grandes mostram certa segurança, enquanto a confecção de desenhos em formas pequenas parecem ser feitos por crianças que normalmente precisam de pouco espaço para expressar suas idéias (Derdyk, 2021). Uma porta muito grande indica as boas-vindas a todos, demonstrando uma vontade de receber amigos e visitas (Bédard, 2018). Essa tendência também é demonstrada no desenho quando há a figura humana ao lado da casa.

Segundo Derdyk (2021) a manifestação do desenho da criança no papel reflete uma manifestação externa do que acontece no plano do pensamento, ou seja, reflete construções elaboradas mentalmente. Dessa forma, o objeto internamente representado apresenta correspondência com o real, facilitando ao adulto identificar a intenção da criança através da interpretação do desenho.

É possível analisar também a representação gráfica de uma casa. Uma casa muito grande em relação ao tamanho do papel evidencia a vivência de um período mais emocional que racional. Já o desenho de casas pequenas sugere a presença de introspecção. Com relação à porta, vemos que se a maçaneta ou fechadura estiver posicionada à esquerda demonstra que os pensamentos estão ligados predominantemente ao passado, espelhando uma busca maior por segurança. Se posicionada à direita indica uma necessidade de mudança, com foco no futuro (Bédard, 2018). Quando a maçaneta for representada no centro da porta, fica evidenciado uma maior preocupação com o presente, refletindo provavelmente a sua

situação atual. Isto corrobora com as ideias expressas por Deheizelin (1994) onde afirma que “que os desenhos são autorretratos das crianças”

A figura humana é um elemento gráfico muito utilizado pelas crianças. Na maior parte dos casos ela representa a própria criança, ou as pessoas ao seu redor. Nessa situação devemos analisar o desenho como um todo, mas também avaliando especificamente os braços, os pés e o rosto (Salvador,1999).

Os olhos relativamente pequenos demonstram que a criança prefere não ver o que está acontecendo ao seu redor, o que é compatível com a sua situação atual de estado emocional triste. Já olhos grandes demonstrariam uma criança curiosa (Bédard, 2018).

Com relação às mãos, se não estiverem representadas indica que a criança se sente incapaz de dominar a situação atual. Se não apresentar pés, ela está em um período de busca de estabilidade (Salvador, 1999). A ausência de boca revela que a criança prefere ficar calada; já uma boca acentuada pela abertura e pela cor, mostra que a criança fala tudo o que pensa. Uma boca esboçando um leve sorriso demonstra certo bem-estar da criança nesse momento (Derdyk,2021).

Analisando o desenho de uma casa, se a porção inferior do desenho foi realizada com um traço contínuo, sugere uma criança dócil e em harmonia. Com relação à casa temos que esta é uma representação gráfica utilizada com frequência pelas crianças e que pode trazer informações interessantes na avaliação do desenho (Bédard, 2018).

Nesse aspecto o tamanho da casa deve ser sempre avaliado. Casas muito grandes sugerem que a criança se encontra em uma fase mais emotiva que racional. Já a representação de uma casa muito pequena sugere que a criança esteja em um estado de ânimo predominantemente introspectivo (Di Leo,1985).

Faz-se necessário analisar a posição das figuras representadas no desenho, sendo que a porção inferior do papel denota sobre as necessidades físicas e materiais que pode ter a criança. Caso a porção central da folha for utilizada de forma preponderante temos que os pensamentos estão relacionados a situação atual da criança (Bédard, 2018).

Vale ressaltar que o uso da cor azul associado a traços arredondados demonstra novamente sentimentos favoráveis da criança em relação a sua situação atual (Salvador, 1999). Com relação à posição das figuras no desenho infantil temos que, segundo Bédard

(2018) todos os elementos gráficos presentes na parte superior do papel estão relacionados à cabeça, a curiosidade, imaginação, o intelecto e o desejo de descobrir novas coisas. A porção inferior do papel remete às necessidades físicas e materiais que pode ter a criança. De modo interessante temos também que os desenhos e representações gráficas do lado esquerdo sugerem pensamentos que giram em torno ao passado, enquanto o lado direito, o futuro.

Nessa perspectiva, a criança analisa o espaço e a sua situação atual e a desenha. Segundo Luquet (1969) a criança acaba, de forma inconsciente, por reproduzir o contexto a sua volta, principalmente o meio ao qual está inserida.

De acordo com Bédard (2018), a parte inferior do papel usualmente nos informa sobre as necessidades físicas e materiais que pode ter a criança. O lado direito indica pensamentos que giram em torno do futuro.

Bédard (2018) relata que as cores também possuem forte vínculo com a expressão dos sentimentos das crianças no desenho, sendo que o azul sinaliza a paz e a tranquilidade, enquanto o verde remete à uma certa maturidade, intuição e sensibilidade. De certa forma a presença dessas cores remete a sentimentos favoráveis, tendendo a alegria.

O desenho de montanhas indica a presença de estabilidade, sendo que esta pode já estar presente ou ainda estar sendo almejada (Salvador, 1999). Ao desenhar, a criança se expressa, expõe seus medos e alegrias. As crianças adoram desenhar. Levam seus desenhos para seus leitos ou, quando não podem se levantar de suas camas por razões diversas, desenharam ali mesmo. O desenho é uma janela para dois mundos: o mundo real e o mundo da fantasia. Neles, através do desenho, a criança viaja em suas criações e manifestações emocionais (Di Leo, 1985).

Os desenhos das crianças podem denunciar crimes e, desse modo, ajudar nas investigações da polícia. Quando está desenhando a criança expressa seus sentimentos, sendo capaz de ilustrar cenas marcantes vividas em sua vida. Sendo assim, esses desenhos se transformaram em ferramentas eficazes no auxílio aos profissionais a fim de investigar crimes como abuso sexual e violência doméstica.

Nas escolas os professores costumam pedir aos alunos para fazerem desenhos expressando como foi seu fim de semana ou outras experiências que eles tenham vivido. Algumas vezes o que ocorre é que, nesses momentos, as crianças podem retratar cenas de

crimes os quais elas presenciaram ou foram vítimas e que, por alguma razão, não tinham contado aos adultos.

Ieda Maria Rocha, Diretora de Escola Municipal em Vitória acrescenta que "na educação infantil nós temos bem claro que o desenho é uma forma de a criança se expressar. Ela passa para o desenho tudo aquilo que vivencia, as experiências, e essas histórias também muitas vezes nos são relatadas nas rodas de conversa, nos diálogos. As crianças trazem para a escola as vivências delas de outros espaços, como de onde elas moram".

Os desenhos infantis podem expressar formas de violência das quais as próprias crianças foram vítimas. Desenhar a situação que lhes causou sofrimento e dor é para elas uma forma de pedir socorro. Para o delegado Lorenzo Pazolini, da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), "Essa técnica do desenho é muito importante, porque quebra o gelo com a vítima e muitas vezes a criança está tão fragilizada pelo abuso que sofreu que ela não consegue se expressar em palavras. Temos desenhos de armas de fogo, de partes do corpo que o abusador tocou, assim ela consegue se expressar. Esses desenhos, inclusive, são utilizados como prova tanto na fase policial quanto na fase judicial".

Pazolini também acrescenta a importância da atenção dos pais aos pequenos: "Muitas vezes essa criança quer falar, mas não encontra um caminho em casa. Ou às vezes ela não quer falar, mas encontra no desenho uma forma de demonstrar aquilo que ela passou. A família é a principal garantidora desse respeito à criança; é fundamental que os adultos as ouçam".

Marcella Dezan, psicóloga da Polícia Civil explica: "quando a gente fala de violência contra a criança, logo pensamos na sexual, que é a mais grave, mas também existe a violência doméstica. Em um dos desenhos que analisamos, a criança retratou o pai como monstro, com a arma da mão e direcionada para a mãe que estava na porta, e descobrimos que esse filho viu o pai agredindo a mãe várias vezes".

Muitos especialistas acreditam que não existe um formato padrão dos desenhos feitos por crianças que foram vítimas ou testemunharam algum crime. Ainda assim, os profissionais que trabalham envolvidos na avaliação dos desenhos conseguem distinguir o que é fantasia do que é uma provável prova policial.

Débora Monteiro, psicóloga, defende que “São várias formas e cada criança se expressa de uma maneira. Na maior parte das vezes, elas desenham o agressor com linha preta, monstros, com unhas mais fortes, dentes ou com órgãos genitais expostos”.

Monteiro também acrescenta que “cada forma e cor escolhida trazem coisas do consciente e inconsciente das crianças. É na imagem que constroem, apresentam sem que percebam suas vontades e sentimentos. Essa técnica nos permite entrar no mundo delas, que não costumam contar por vergonha ou medo de não serem entendidas”.

Por se tratar de uma análise bastante complexa, essas crianças são assistidas por policiais qualificados para prestarem depoimento, sendo que sua identidade fica preservada. A psicóloga da Polícia Civil acrescenta que “utilizamos o desenho como 'quebra gelo', porque a criança tem dificuldade em chegar num ambiente desconhecido e interagir. A responsabilidade é muito grande, principalmente quando se trata de violência sexual”.

É muito importante entender as características peculiares apresentadas nos desenhos feitos por crianças que sofreram violência sexual. Esses desenhos descrevem cenas vivenciadas pelas crianças, revelando o que estava no inconsciente, demonstrando sinais bem peculiares.

Para Furth (2011), é preciso observar o desenho atentando para algumas questões relacionadas aos sentimentos que os desenhos transmitem. O autor entende que o desenho comunica sempre um sentimento. A ausência ou o que está faltando no desenho, o que está ausente ou foi deixado de lado na figura expressa ou simboliza o que está ausente ou faltando na vida das crianças (Furth, 2011).

Ao analisar os desenhos, observa-se o que é central, que está posicionado no centro do desenho, que pode indicar o problema ou algo que seja importante para o indivíduo. Com relação à proporção e ao tamanho dos desenhos de pessoas e objetos, vale saber que as figuras de tamanho excessivo enfatizam e as de tamanho reduzido parecem desvalorizar. Nesse segmento, as rasuras podem indicar situação conflituosa ou áreas em que a representação do símbolo na vida está ganhando nova significação (Furth, 2011).

Com base nessas considerações, seguem alguns desenhos que podem ilustrar o que vem sendo abordado nesse artigo. Todos os desenhos que aqui estão apresentados foram retirados de fontes que preservam a identidade das crianças. Esses desenhos apenas ilustram

características comuns que são encontradas em desenhos de crianças vitimadas pela violência sexual.

Figura 1: Desenho de criança I



Fonte: C:/Users/Usuario/Downloads/2016.

O desenho da Figura 1 foi feito por uma menina de 8 anos que desenha seu agressor em uma gaiola. Observa-se a chave no canto superior direito rodeada de espinhos a fim de que ninguém consiga pegá-la.

Furth (2011), acrescenta que, ao avaliarmos um desenho, devemos observar suas anomalias internas. Algumas vezes encontramos figuras humanas desenhadas sem as mãos e a criança nos diz que não sabe desenhar as mãos. Porém, é possível perceber o rosto e as

roupas desenhadas com detalhes. Após observar que a criança consegue desenhar rostos, roupas e sapatos de maneira detalhada, conclui-se que ele também tem habilidade suficiente para desenhar mãos. Então é possível perguntar o que essa criança está reprimindo, ou o que falta em sua vida que as mãos – ou a falta delas – estão representando (Cunha, 2000).

Rabello (2014) entende que, com relação à figura humana, é necessário verificar que partes do corpo são omitidas, ou se há partes do corpo que apresentam tamanho desproporcional às demais. Todos esses aspectos trazem simbolismos que relatam um pouco desta criança, bem como suas necessidades, medos, insatisfações e alegrias. A representação da figura humana mostra o que a criança quer comunicar; tudo aquilo que sente, guarda para si e não consegue expressar em palavras (Cunha, 2010).

Figura 2: Desenho de criança II



Fonte: C:/Users/Usuario/Downloads/2016.

O desenho da Figura 2 foi feito por uma menina de 10 anos e retrata algo comum em desenhos de crianças que são vítimas de abuso sexual. Para Azevedo (2001), nota-se nos sujeitos vítimas de violência sexual, como mãos e pernas ausentes além da ênfase exagerada nos órgãos genitais. A autora também cita a presença de olhos persecutórios e mãos soltas no espaço, evocando, segundo ela, muito provavelmente, a figura do agressor sexual.

Na Figura 3, observa-se um desenho criado por um menino de 8 anos que retrata o pai como um monstro, enquanto ele, a mãe e a irmã choram.

Figura 3: Desenho de criança III



Fonte: C:/Users/Usuario/Downloads/2016.

Reza a Lei nº 8.069/90, ECA, em seu artigo 5º que “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

É notório que muitas crianças, seja nas periferias ou em residências de classe média e alta, estão vivenciando uma realidade cruel, vulneráveis a todo tipo de perigo, abusos e criminalidade. Essa triste condição de muitos menores brasileiros urge mudanças. O atual Código Penal e ECA são grandes aliados na luta contra crimes que ocorrem contra os menores. Contudo, é difícil alcançar os crimes intrafamiliares, que se dão na surdina, dentro do próprio lar. Para solucioná-los, faz-se necessário capacitar cada vez mais educadores e profissionais do Direito, tornando-os aptos a ler nas entrelinhas dos discursos infantis, aptos a avaliar as atitudes e desenhos, que possam conduzi-los ao criminoso a fim de puni-lo, no lugar certo; na hora certa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÉDARD, N. (2018) *Como interpretar os desenhos das crianças*. Editora Isis: São
- CUNHA, A. (2000). *Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Walk.
- DEHEINZELIN, M. (1996). *A fome com a vontade de comer: uma proposta curricular de educação infantil*. Petrópolis: Vozes.
- DERDYK, E. (2016). *Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione.
- DERDYK, E. (2021). *O desenho da figura humana*. São Paulo: Scipione.
- DI LEO, J. H. (1985). *A Interpretação do Desenho Infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FURTH, G. M. (2011). *O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem Junguiana da cura pela arte*. São Paulo: Paullus.
- LUQUET, G. H.(1969). *Arte infantil*. Lisboa: Companhia Editora do Minho.
- MATTOS, J. S. (2010). The drawing in the expression of feelings in hospitalized children, vol.22,nº2, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-
- RABELLO, N. (2014). *O desenho infantil*. Rio de Janeiro. 2. ed. Rio de Janeiro, Walk.
- SALVADOR, A. (1999). *Conhecer a criança através do desenho*. Porto: Porto Editora
- TEIXEIRA, S. (2015). *Imaginação e linguagem no desenho da criança*. São Paulo: Papyrus.